



AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ANTIDEPRESSIVOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

VIVIANE PEREIRA DE CASTRO¹; CAIO MAIA NEPOMUCENO²; NATÁLIA BELO MOREIRA MORBECK³

¹Egressa do curso de Farmácia no Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA. E-mail: vivianepdecastro@hotmail.com

²Acadêmico do curso de Farmácia no Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA. E-mail: caio.neupo@rede.ulbra.br.

³Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins. Professora dos cursos de Farmácia e Estética e Cosmética do CEULP/ULBRA. E-mail: natalia.belo@ceulp.edu.br

RESUMO

A depressão é uma doença silenciosa. O paciente ao procurar tratamento para essa patologia em locais disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde, deve ser encaminhado ao psiquiatra para que possa propor o tratamento, bem como, receitar os medicamentos psicotrópicos necessários para tratar essa patologia. O aumento do consumo de antidepressivos nos últimos anos no Brasil, tem sido discutido por diversos estudos. A justificativa desse estudo baseia-se na necessidade do entendimento do padrão de consumo de antidepressivos, para desenvolver políticas que previnam o uso abusivo desses fármacos. O objetivo geral desse estudo foi analisar o perfil de consumo de antidepressivos no Brasil, segundo os estudos publicados entre os anos de 2009 e 2019. Realizou-se uma revisão bibliográfica em livros e artigos, onde incluiu-se artigos no intervalo entre 2009 e 2019, em inglês e português, que discorreram sobre o tema. Foram utilizados artigos que abordassem estudos em Unidades Básicas de Saúde, farmácias comunitárias, Centros de Atenção Psicossociais e pesquisas a domicílio. Após a seleção, utilizou-se vinte e um artigos para a composição da amostra do estudo, de modo a atender aos objetivos propostos. A partir dos resultados obtidos, observou-se que o gênero de maior consumo de antidepressivos é do sexo feminino; a idade média foi dos pacientes foi de 60 anos; o medicamento mais consumido é a fluoxetina e por consequência a classe mais consumida é Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina. Outros resultados encontrados foram que a maioria das amostras coletadas foram de Unidades Básicas de Saúde e a região com a maior quantidade de estudos sobre o referido tema é da região Sul do país. Conclui-se que o estudo do perfil de consumo de antidepressivos no Brasil é imprescindível para o entendimento das principais indicações de uso, o que é essencial para a promoção do uso correto e racional de medicamentos, principalmente nessa problemática, visto que é uma das terapêuticas mais dispensadas pelas farmácias, Unidades Básicas de Saúde e Centros de Atenção Psicossociais do país.

PALAVRAS-CHAVE: Psicotrópicos. Medicamentos. Farmácias.

1 INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno psiquiátrico frequente que acomete pessoas em todas as faixas etárias. Para que seja sanada, especialistas da área prescrevem medicamentos antidepressivos no intuito de amenizar a gravidade do problema no paciente. É importante

salientar que a depressão diferencia-se da tristeza, a primeira prolonga-se por meses chegando a durar anos, já a segunda é passageira possuindo pequenos relances. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde do Brasil (OPAS) a depressão é um transtorno, que acomete mais de 300 milhões de pessoas. Projeções apontam que até 2030, esta doença será a principal condição médica incapacitante em países do ocidente (NETO et al., 2018; OPAS, 2019).

Assim, ela pode causar grandes problemas ao longo da vida, sendo configurada como um grande problema de saúde pública. Dentre os principais sintomas que o indivíduo pode apresentar, os principais são o humor deprimido na maior parte do dia, redução do prazer nas atividades diárias, perda ou ganho significativo de peso, insônia ou hipersonia, perda de energia, capacidade diminuída, pensamentos recorrentes de morte. Vale ressaltar que, os sintomas devem persistir por pelo menos duas semanas, para o diagnóstico da doença mental (GONÇALVES et al., 2017).

As causas da depressão ainda são desconhecidas, no entanto, os estudos afirmam que trata-se de uma doença multifatorial, onde os principais fatores de risco são eventos individuais negativos na vida das pessoas e influências genéticas. O curso da doença pode variar entre os indivíduos acometidos, pois existe a possibilidade de remissão e, quanto mais recente for o início dos sintomas e o diagnóstico, maior a probabilidade que seja alcançada a recuperação. Visto que o diagnóstico dessa patologia é clínico, é necessário que seja realizado por profissionais de saúde capacitados (NETO et al., 2018).

Diante disso, para o tratamento psiquiátrico, o indivíduo utiliza medicamentos chamados de antidepressivos, os quais possuem diversas substâncias que tratam do Transtorno Depressivo, a partir do diagnóstico do médico, classificando primeiramente como Episódios Depressivos ou Transtorno Depressivo Recorrente, através da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11), estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e pelo Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM-IV) (OMS, 2018).

Alguns antidepressivos são disponibilizados pelo SUS em farmácias municipais do país, por meio da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e Relações Municipais de Medicamentos Essenciais (REMUME), na qual são liberados conforme 10 autorização do órgão consulente, as substâncias para o tratamento regular das doenças e seus agravos (MELO; CASTRO, 2017).

Nessas circunstâncias, é onde encontram-se os profissionais da saúde tanto na área pública como particular, que contribuem com o tratamento do paciente, que ao necessitar de medicação continuada, precisará da receita prescrita pelo profissional habilitado. Dentro desses parâmetros, a presença do farmacêutico torna-se indispensável a cuidar, observar as prescrições e conferir antidepressivos certos para evitar que o paciente tenha riscos à saúde relacionados a prescrição médica (MELO; CASTRO, 2017).

Desse modo, a relevância desse estudo justifica-se pela necessidade do entendimento acerca da depressão, seus principais sintomas e o consumo de antidepressivos no país, para diante disso, conhecer o perfil do uso desses medicamentos no Brasil, visto que o entendimento desse padrão de consumo é primordial para o desenvolvimento de novas políticas públicas que visa a prevenção do uso abusivo desses fármacos.

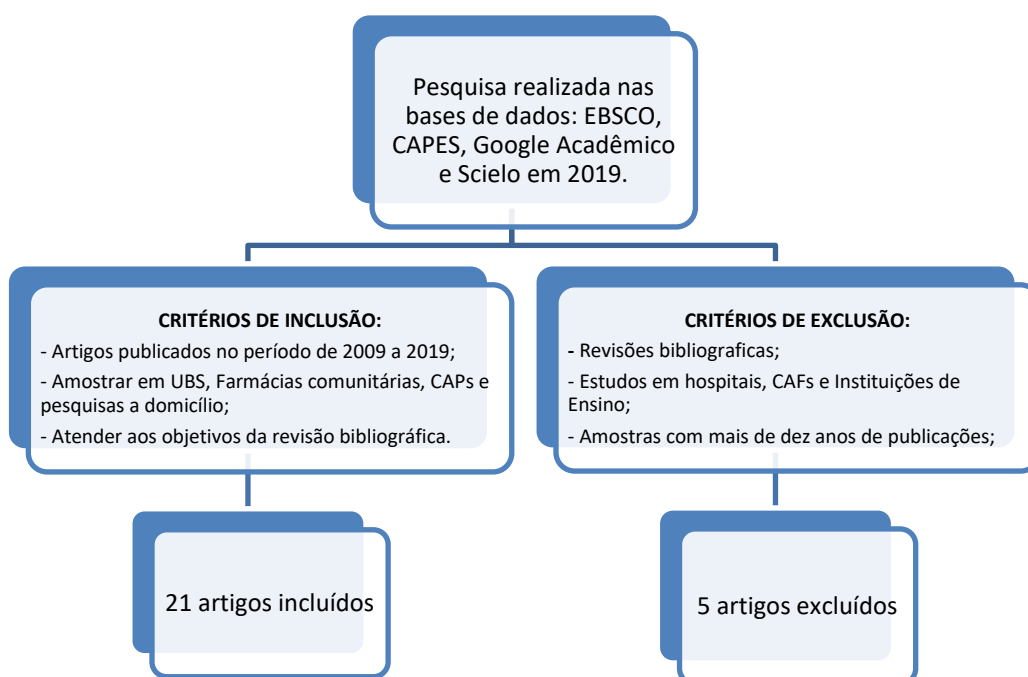
Além disso, o uso irracional de medicamentos e a medicalização crescente pela sociedade são uma realidade preocupante no país, portanto, uma análise minuciosa no que tange os antidepressivos é imprescindível pois, o uso inadequado pode desencadear tolerâncias medicamentosa, dependência e reações adversas sérias, o que denota a importância de intervenções.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo, tratou-se de uma revisão bibliográfica, onde para a construção da pesquisa, realizou-se buscas de livros e artigos científicos nas bases de dados como EBSCO, Google Acadêmico, CAPES e Scielo, onde incluiu-se artigos no intervalo entre 2009 e 2019, publicados em português e inglês, que discorressem sobre o consumo de antidepressivos no Brasil, na qual foram incluídas amostras de artigos que abordassem estudos em UBS, farmácias

comunitárias, CAPs e pesquisas a domicílio. Foram excluídos os artigos que abordassem estudos em hospitais, CAFs e instituições de ensino, e amostras com mais de dez anos do estudo. Encontrou-se 26 artigos no total e após a exclusão, explorou-se 21 para a composição da amostra, os mesmos foram colocados em uma planilha na qual classificou-se a amostra por região do país, tipo de amostra, tipo de estudo, período do estudo e seus principais resultados. Após a realização de uma leitura exploratória minuciosa para a seleção de todo o material para o estudo, iniciou-se leituras analíticas, para possibilitar a organização das principais ideias de acordo com os dados mais importantes e a sintetização das mesmas, de modo a fixar as informações essenciais para a pesquisa. Ao fim, realizou-se leituras interpretativas, para uma busca mais específica de resultados, ajustados aos objetivos da pesquisa, onde a partir daí, iniciaram-se os apontamentos, ressaltando-se os principais dados obtidos. Utilizou-se como descritores os termos: Antidepressivos no Brasil, Consumo de Antidepressivos, UBS, Farmácia comunitárias, Psicotrópicos, CAPs

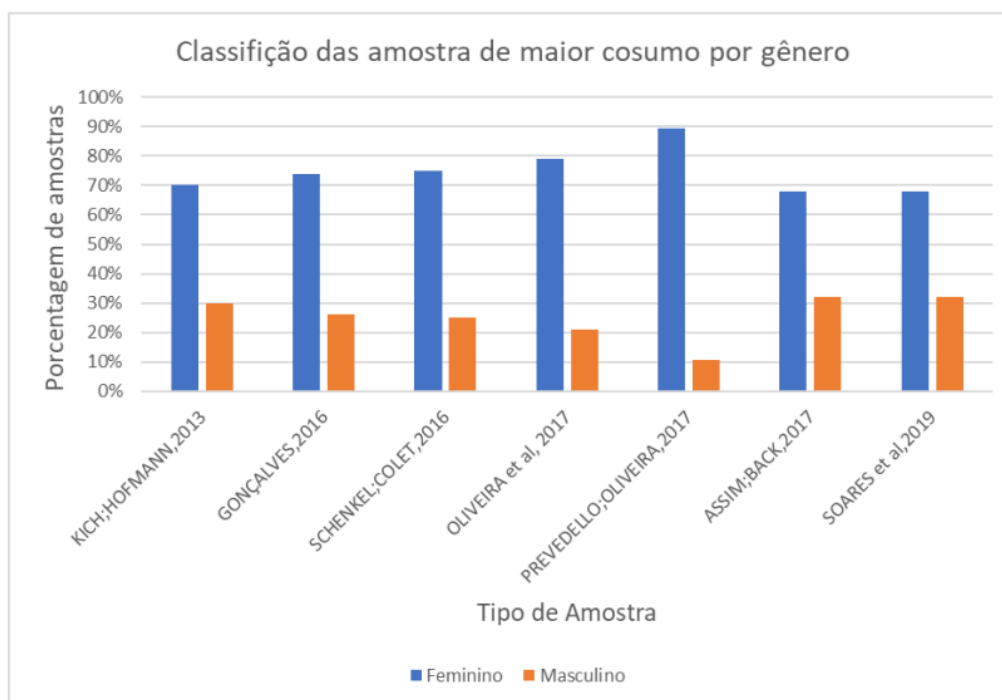
Figura 1: Fluxograma do método utilizado para a seleção de estudos empregados na revisão bibliográfica.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

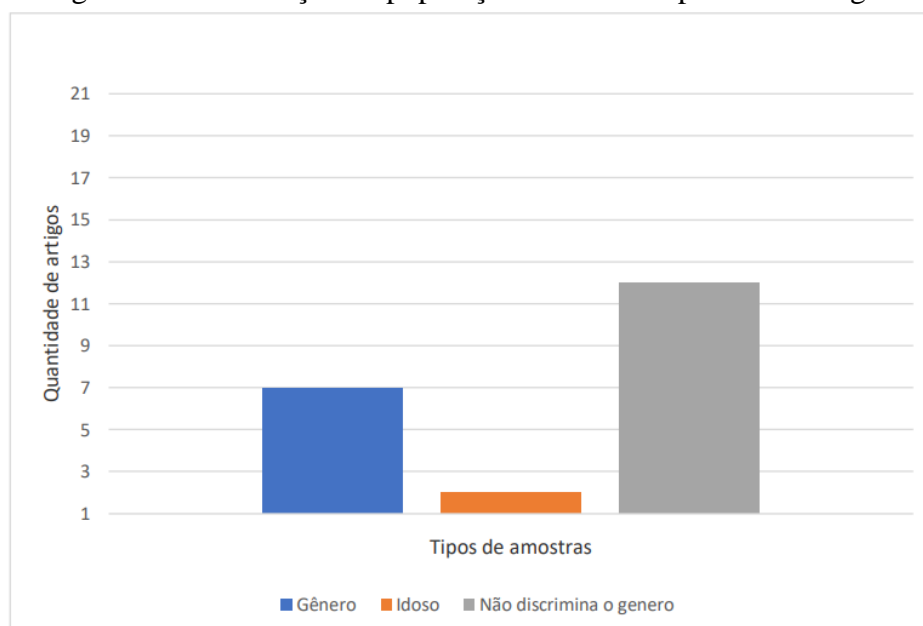
Quanto a população de estudo (Figura 2), em 7 artigos foram apresentados os resultados conforme o gênero, no qual o índice de consumo pelo sexo feminino é muito superior em relação ao masculino.

Figura 2: Classificação quanto ao sexo das populações de estudo conforme os autores.



Ainda neste critério, obteve-se 2 artigos (Figura 3) com a população em estudo de idosos e 12 artigos que não discrimina gênero, como prescrições e farmácias comunitárias dos quais não discriminaram o sexo.

Figura 3: Classificação da população de estudo a partir dos artigos.



No que tange ao sexo, o alto índice de consumo por mulheres é destacado nos estudos de PREVEDELLO; OLIVEIRA, 2017, KICH; HOFMANN, 2013, OLIVEIRA et al., 2017, SOARES et al., 2019, SCHENKEL; COLET, 2016, GONÇALVES, 2016, ASSINI; BACK, 2017. As principais causas do alto consumo entre mulheres, destacadas por estes autores, é o fato de apresentarem variações hormonais mensais, serem mais emotivas, fatores sociais, fisiológicas e culturais, seguidos pelo falecimento de entes queridos e processos de divórcio. Outro fato que pode ser destacado também a maior frequência e regularidade das mulheres aos serviços de saúde, por se preocuparem mais com a saúde, o que facilita a adesão ao tratamento medicamentoso (OLIVEIRA et al., 2017).

Esses resultados se relacionam com o estudo de Silva e Viana (2015) quanto ao uso de antidepressivos por pacientes atendidos em uma unidade de estratégia da saúde da família, onde

observou-se que os antidepressivos mais usados pela população em estudo foram a amitriptilina (29,3%), fluoxetina (14,7%), nortriptilina (12%) e paroxetina (10,7%), sendo todos eles pertencentes a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME).

Em um estudo realizado por Schenkel e Colet (2016) quanto ao uso de antidepressivos em um município do Rio Grande do Sul, observou-se que o medicamento mais utilizado pelos usuários do SUS do município foram a sertralina (31,8%), seguido pela fluoxetina (30,6%), citalopram (18,1%), imipramina (11,3%) e amitriptilina (10,2%), onde observa-se a diferença do padrão de consumo dos indivíduos dessa região, sendo a principal classe terapêutica utilizada foram os ISRS, que para os casos de depressão e ansiedade, é a classe de primeira escolha.

4 CONCLUSÃO

Mediante os resultados obtidos e discutidos acima, conclui-se que foi possível atender aos objetivos do estudo, onde a grande maioria da amostra são realizados em UBS, dentre os medicamentos mais consumidos abordados, a fluoxetina é o antidepressivo mais utilizado, fato este que pode ser justificado pelo seu custo mais reduzido e reações adversas menores comparados aos outros, visto que é um ISRS, sendo a classe terapêutica mais prescrita pelos médicos para os pacientes, conclui-se ainda que o sexo feminino, com idade média de 60 anos, foi responsável pelo maior uso de antidepressivos, o que justifica-se devido a maior procura dos serviços de saúde, além das variações hormonais e fatores psicossociais e biológicos, relacionando-se ainda o aumento do consumo, com a idade dos usuários.

5 AGRADECIMENTOS

Este projeto é apoiado pelo Programa de Iniciação Científica e Tecnológica - PROICT - do CEULP/ULBRA.

6 REFERÊNCIAS

ASSINI, F. L; BACK, J. T. **Análise das prescrições de psicotrópicos em farmácias privadas na cidade de Monte Carlo, Santa Catarina.** Revista Eletrônica de Farmácia, v. 14, n. 2, p. 5-14, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/37797>. Acesso em: 27 de outubro de 2019.

GONÇALVES, E. D. **Avaliação das prescrições de medicamentos antidepressivos em uma drogaria do município de Cachoeira do Sul/RS.** Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharel em Farmácia. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, 2016. 83 f. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/1257>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

GONÇALVES, M. R. **Depressão.** Porto Alegre: Telessaúde RS – UFRGS, p. 1-13, 2017. Versão digital. Disponível em: < https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/Telecondutas_Depressao_20170428.pdf>. Acesso em: 08 de dezembro de 2019.

KICH, D. L; HOFMANN JR, A. E. **Avaliação das notificações de antidepressivos prescritos em uma drogaria de Erechim – RS.** Erechim: Revista Perspectiva, v. 37, n. 137, p. 55-81, 2013. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/137_325.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

MELO, D. O; CASTRO, L. L. C. **A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 1, p. 235-244, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n1/1413-8123-csc-22-01-0235.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2019.

NETO, P. R. O. et al. **Farmacoterapia: Guia terapêutico de doenças mais prevalentes**. São Paulo: Pharmabooks, 2018. 554 f.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID 11**. São Paulo: Editora da Universidade São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, C. T. T. et al. **Avaliação do perfil de consumo de antidepressivos na farmácia municipal da cidade de Ibiapina-CE**. III Simpósio de Pesquisa em Ciências Médicas, 2017. Disponível em: <
https://unifor.br/documents/392178/805154/simposiocienciasmedicas2017_artigo36.pdf/167e8289-d4ce-07ec-de32-4726064fb600>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OPAS BRASIL. **Folha informativa – Depressão. Publicada em março de 2018**. Disponível em:
https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folhainformativa-depressao&Itemid=1095. Acesso em: 26 Mar. 2019.

PREVEDELLO, P; OLIVEIRA, C. L. **Perfil do consumo de fármacos antidepressivos na atenção básica à saúde em um município do oeste catarinense**. Florianópolis: Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), p. 1-10, 2017. Disponível em:
http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499393972_ARQUIVO_Texto. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

SCHENKEL, M; COLET, C. F. **Uso de antidepressivos em um município do Rio Grande do Sul**. Umuarama: Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, v. 20, n. 1, p. 33-42, 2016. Disponível em:
<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5220>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

SILVA, A. N; VIANA, G. F. S. **Prevalência do uso de antidepressivos em pacientes atendidos na Estratégia de Saúde da Família**. Vitória da Conquista: Revista Integrart, v. 1, n. 1, p. 152- 162, 2015. Disponível em: <
http://ep01.fainor.com.br/revista_integrart/index.php/integrart/article/view/28>. Acesso em: 27 de outubro de 2019.

SOARES, S. B. et al. **Avaliação de uso de antidepressivos em uma farmácia privada na cidade de Cajazeiras-PB**. Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management, v. 15, n. 3, p. 282-294, 2019. Disponível em: <
<http://revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm/article/view/5123/3053>>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.